



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB
FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FATECS
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO: JORNALISMO
PROFESSOR ORIENTADOR: Me. LUIZ CLÁUDIO FERREIRA
ÁREA: PRODUTO - DOCUMENTÁRIO

GABRIELA ALMEIDA LAPA

REMA, REMA
AS ÁGUAS DO LAGO PARANOÁ

BRASÍLIA
2013



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UNICEUB
FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FATECS

GABRIELA ALMEIDA LAPA
RA: 2100666-9

REMA, REMA
AS ÁGUAS DO LAGO PARANOÁ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, como um dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.
Orientador: professor Me. Luiz Cláudio Ferreira

BRASÍLIA
2013

GABRIELA ALMEIDA LAPA

REMA, REMA
AS ÁGUAS DO LAGO PARANOÁ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, como um dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.
Orientador: professor Me. Luiz Cláudio Ferreira

Banca Examinadora

Professor Luiz Cláudio Ferreira
Orientador

Professora Edla Lula
Examinadora

Fábio William
Examinador

BRASÍLIA
2013

AGRADECIMENTOS

Sou grata, primeiramente a Deus, pelo dom da vida, pela proteção diária, saúde e muito amor, em todos os aspectos.

A minha mãe, Adriana, que sempre me apoiou. Também brigou bastante, mas sempre com a convicção de que estava fazendo o que era o melhor para mim. Sempre acertou.

A meu pai, Luís, a quem admiro inexpressivelmente. Um exemplo de amor e dedicação à família.

A minha segunda mãe, Ana, que me amou, educou e corrigiu como filha. Obrigada por todo o carinho.

Meus irmãos, Pedro, João, Ana Clara, Maria Helena, Daniel e Diogo. Amo demais cada um de vocês.

A minha avó, Mariza, que despertou em mim o interesse em cursar Jornalismo. Lembro-me até hoje do dia em que ela disse que os jornalistas tinham a oportunidade de conhecer o mundo inteiro. Fiquei curiosa.

A minha avó Jandira, sem a qual seria impossível me graduar nessa universidade. Obrigada vó, por esse presente.

Não poderia esquecer jamais de meu querido tio Daniel. Obrigada por todo o carinho. Esteve sempre a meu lado nos momentos mais importantes da minha vida.

Agradeço imensamente, ao orientador, professor, amigo e excelente jornalista, Luiz Cláudio Ferreira. Obrigada pela oportunidade de ser orientada por você. E, por tudo o que me ensinou durante este curso. Pode ter certeza que meu sucesso também é uma conquista sua.

À professora Edla Lula e ao Fábio William, componentes da banca examinadora, pela oportunidade de ser avaliada por profissionais de tamanha competência.

Ao Afonso Júnior, por realizar a edição do documentário com tanta paciência e cuidado. Tenha certeza que você contribuiu muito para que esse produto tivesse tamanha qualidade.

Agradeço, novamente, a cada uma das pessoas que vêm me apoiando nesse caminho que apenas começou a ser trilhado. Cada um contribuiu para que esse produto fosse concluído com tanto cuidado. Continuarei a fazer o possível para ser motivo de orgulho para cada um de vocês.

RESUMO

Este memorial relata o percurso de produção do documentário em vídeo “Rema, rema – As águas do Lago Paranoá”, feito como TCC do curso de jornalismo do UniCEUB. O produto trata sobre a prática do remo em Brasília. A capital possui uma das melhores condições físicas para a prática do esporte, mas a atividade ainda passa despercebida pelos brasilienses. Esse material de caráter jornalístico dá subsídio para discussões a cerca do remo, e mostra que se trata de um esporte democrático, que pode ser praticado por homens e mulheres de todas as idades. Através dos depoimentos e das imagens do cotidiano dos praticantes, o espectador pode compreender com mais veracidade como é o ambiente em que é praticado o esporte e os sentimentos e resultados proporcionados por ele.

Palavras-chave: remo; remador; Lago Paranoá; documentário; vídeo.

ABSTRACT

This memorial reports the production course of the video documentary "Rema, rema – As águas do Lago Paranoá" (Row, row – The waters of Lake Paranoá), produced as a Qualifying Examination Coursework for the degree in journalism at UniCeub. The product aims on detailing the practice of rowing in Brasília. Brazil's capital owns one of the best geographical conditions to the sport's practice, but the activity still passes unnoticed for most of the brasilienses. This journalistic material set standards for discussions about the rowing practice, and shows how democratic that sport can be, whilst it can be practiced by men and women of all ages. Through a collection of testimonials and images of the sports adepts day-to-day, the viewer is able to comprehend with more veracity the reality of the environment in which the sport is practiced, as the sentiments and results accomplished by it.

Keywords: rowing; rower; Lake Paranoá; documentary; video.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
1.1 TEMA	9
1.2 DESCRIÇÃO	9
1.3 OBJETIVOS	10
1.3.1 Geral	10
1.3.2 Específicos	10
2 JUSTIFICATIVA	11
3 TELEJORNALISMO	13
3.1 A linguagem em telejornalismo	13
3.2 O texto e a imagem	14
3.3 Documentário.....	15
3.4 Modalidades de documentário	16
4 ENTREVISTA	18
4.1 Tipos de entrevista	18
4.2 Técnicas	19
5 PRODUÇÃO	20
5.1 Escolha dos entrevistados	20
5.2 Montagem do pré-roteiro	22
5.3 Edição	22
5.4 Dificuldades	23
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25
8 APÊNDICES	26

1. INTRODUÇÃO

Às 5h50 da manhã o Lago Paranoá parece um espelho. A água é tão estática que dá pena incomodá-la. Só é possível escutar o canto de alguns pássaros. Praticamente não tem vento nesse horário. Essa hora, o sol está começando a nascer. Em dias chuvosos nasce mais tarde. Mas quando o clima é quente, o sol nasce tão alaranjado que fica difícil reparar em outra coisa. A escolha do tema remo para a produção de um documentário em vídeo se deu diante da minha paixão pelo esporte. Há alguns meses, quando decidi praticar remo, pensava apenas no bem estar físico, pois a atividade exercita toda a musculatura do corpo. Além de trabalhar o equilíbrio e a concentração. Descobri, porém, que também estava cuidando da saúde psicológica. O esporte se revelou uma meditação. O contato com a natureza permite que o atleta relaxe e ao mesmo tempo teste seus limites. Em grupo, os praticantes testam a paciência com o próximo e companheirismo.

Lançado o desafio, passei a observar o esporte não mais como uma expectadora ou participante, mas com olhos interessados nas motivações e nas histórias das outras pessoas. Próximas ou distantes da minha visão, passei a empreender novas rotinas e descobrir almas, emoções e histórias para muito além de barcos e remos. Estavam ali, em minha frente, outras frestas e pontos de vista que excedem as doutrinas esportivas. O remo surgiu, pois, como uma ilustração em meio aquático do até onde podemos chegar quando motivados a nos mexer muito antes do raiar do sol. Não obstante, a água se ofereceu ao meu padrão estético, como espelho do esforço, do suor que não é por obrigação, da vida saudável que a maioria não pode ter. “Rema, rema” poderia ser “corra, corra”, “sonhe, sonhe”, “viva, viva”.

1.1 TEMA

O documentário em vídeo “Rema, rema” trata sobre a prática esportiva do remo no lago Paranoá, em Brasília.

1.2 DESCRIÇÃO

O produto explora a história do remo na capital. Quais foram os maiores desafios enfrentados há quatro décadas pelos pioneiros na prática do esporte. As diferenças entre a utilização do Lago Paranoá naquela época e na atualidade. O documentário mostra quem é o público que pode e pratica esse esporte. Quais são os benefícios à saúde e as partes do corpo que mais são estimuladas. O produto apresenta, também, as dificuldades que as escolas de remo enfrentam para se estabelecer e manter o esporte ativo.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Geral

Produzir um documentário em vídeo que identifique a prática como democrática do remo no Lago Paranoá, em Brasília.

1.3.2 Específico

Possibilitar maior visibilidade do remo em Brasília.

2. JUSTIFICATIVA

Brasília possui uma das estruturas naturais mais adequadas para a prática do remo. O Lago Paranoá é amplo, relativamente limpo e, em geral, a água não é agitada. Segundo entrevista concedida pela Marinha do Brasil, do dia 27 de maio, a capital tem a terceira maior frota náutica do país. Apesar disso e do ambiente natural propício, o esporte ainda é pouco conhecido e praticado na cidade.

Este produto, de caráter jornalístico, tem a pretensão de aproximar públicos de interesse e o esporte, e com a finalidade de colaborar na compreensão do que o remo representa em Brasília. Praticamente não se ouve falar do esporte na cidade, e a imprensa, pela limitação de tempo e espaços, pode ser uma das que contribuem com essa invisibilidade, quando oferece oportunidades de mostrar outros esportes apenas na cobertura de eventos específicos.

Existem tribos de remadores na cidade, e esses grupos compartilham dos mesmos sentimentos que o esporte desperta. Para os atletas, além de ser uma atividade extremamente completa, pois trabalha todos os grupos musculares, o remo estimula o equilíbrio físico e psicológico, a paciência individual e coletiva, além da consciência ambiental.

Os praticantes, porém, enfrentam algumas dificuldades no esporte. Uma delas está relacionada ao material necessário para a prática. Os barcos e o par de remos são materiais caros. Portanto, em geral, os atletas precisam se associar a alguma escola para utilizar o material que elas oferecem. Quem deseja, porém, investir na carreira profissional, precisa comprar seu próprio material, que custa em média dezesseis mil reais, barco e par de remos.

Atualmente, o esporte não recebe nenhum incentivo governamental. Falta de patrocínio é outra realidade que o atleta de Brasília enfrenta. Na maioria das vezes, o esportista precisa arcar com todos os gastos para se destacar. Essa situação desestimula o atleta, que precisa conciliar os treinos do esporte, com outra atividade que dê retorno financeiro. Como os próprios remadores dizem, para ser remador, é preciso amar a dor.

Segundo os praticantes, todas as dificuldades são compensadas pela sensação imensurável que o esporte propicia. Para quase cem por cento dos praticantes, o remo é como uma meditação. Estar dentro de um pequeno barco, no

meio de uma enorme massa de água pode parecer assustador, mas se torna libertador para quem o faz. O contato com a água, o céu, a brisa e às vezes até com animais, engrandece a alma.

3. TELEJORNALISMO

A linguagem audiovisual é uma das mais democráticas plataformas de informação. A combinação de imagens e áudio encanta o espectador, e permite que praticamente todas as classes da população compreendam as notícias. Para Heródoto Barbeiro, e Paulo Rodolfo de Lima (2002, p.16), “a presença da TV, ao vivo, no local e na hora que os fatos acontecem dão ao telespectador uma sensação de confiabilidade (...)”.

3.1 A linguagem em Telejornalismo

A notícia transmitida pelos telejornais requer, do espectador, a utilização de dois sentidos, a visão e a audição. Para Vera Íris Paternostro (1999, p.63), essa junção da mensagem sonora e a mensagem visual é capaz de “permanecer na mente do telespectador por muito tempo, às vezes para sempre”. De acordo com a autora, a televisão é um veículo de grande alcance, que atinge a todos, independente de classe social e econômica. “O jornalismo na TV tem, portanto, que considerar como vai tratar uma notícia, já que ela pode ser “vista e “ouvida” de várias maneiras diferentes.” (Ibid., p. 64).

Quem pretende escrever uma lauda (ou script) de telejornal tem que se preocupar, de imediato, com o fato de que seu texto vai ser lido em voz alta por alguém (repórter ou apresentador, não importa). Lido em voz alta e captado (ouvido) de uma só vez, pelo espectador. (PATERNOSTRO, 1999, p.66)

De acordo com Heródoto e Paulo Rodolfo (2002, p.95), o texto jornalístico “deve ser claro, conciso, direto, preciso, simples e objetivo.”. No telejornal, assim como no rádio, o texto deve ser coloquial, pois é escrito para ser falado. O locutor só fala cada informação uma vez, por tanto, o telespectador deve compreendê-la de forma instantânea. Caso contrário, o objetivo não foi atingido.

Para os autores (Ibid., p. 96-97), escrever as frases na ordem direta ajuda a simplificar o texto. Quando o jornalista escreve para televisão ele deve lembrar que está contando uma história para alguém. Dessa maneira o grau de comunicação entre o locutor e o telespectador aumenta.

“Exige-se que o público entenda as questões políticas, sociais, econômicas e ambientais do mundo moderno (...). Como repórter de televisão, você fracassará

se o que disser não for compreensível para pessoas comuns”, (YORKE, 1998, p. 61).

Para Vera Paternostro (Ibid., p.68), o texto para TV precisa ter ritmo, pois favorece a compreensão do telespectador. A mistura de frases curtas e pontuação bem colocada dão ao texto um bom ritmo. A autora indica que os apresentadores sempre leiam os textos em voz alta antes de considerá-los prontos, pois é nesse momento que as palavras mal colocadas aparecem.

A superficialidade é um dos fatores característicos às mensagens da televisão. “Os custos das transmissões, os compromissos comerciais e a briga pela audiência impedem o aprofundamento e a análise da notícia no telejornal diário.” (Ibid., p. 65).

3.2 O texto e a imagem

Em televisão, o provérbio chinês “Uma imagem vale mais que mil palavras” (Ad tempora) na maioria das vezes se aplica. “Quando existe uma imagem forte de um acontecimento, ela leva vantagem sobre as palavras. Ela é suficiente para transmitir, ao mesmo tempo, informação e emoção.” (PATERNOSTRO, 1999, p. 72). “Só se faz TV com imagem, mas a palavra tem lugar garantido. O nosso desafio é descobrir como e quando usar a palavra.” (Id.).

De acordo com Heródoto Barbeiro e Paulo Rodolfo de Lima (2002, p. 95-96), o primeiro passo na construção de um texto para televisão é conhecer as imagens disponíveis para a edição. A imagem e o texto devem se completar, não competir. Não se pode, por exemplo, utilizar uma imagem que não tenha conexão com o texto. Outro equívoco, que deve ser evitado, é descrever no texto o que a imagem mostra. Isso é redundância.

Para escrever um texto de TV, precisamos, antes de tudo, saber quais as imagens disponíveis que temos para serem usadas de forma coordenada com as informações. Não podemos escrever uma palavra que seja ignorando as imagens, sem conhecer as imagens. Temos que levar em conta que estamos trabalhando primordialmente com a imagem. Sem ela estaremos fazendo rádio, revista ou jornal. (PATERNOSTRO, 1999, p. 72-73)

Para Vera Íris Paternostro, o texto precisa identificar os elementos fundamentais da notícia, e responder às seis perguntas básicas: O que? Quem? Quando? Onde? Como? Por que? Dessa forma o texto vai, naturalmente, se casar

com a imagem. Juntando imagem, emoção e informação, é possível “transmitir a notícias com a qualidade ideal.”.

3.3 Documentário

Para Bill Nichols (2005, p. 47), definir um documentário é bem mais complicado do que parece. “Documentário é o que podemos chamar de “conceito vago”. Nem todos os filmes classificados como documentário se parecem.”. Esse tipo de filme não se adequa a um conjunto de regras, técnicas, formas ou estilos. “A tradição do documentário esta profundamente enraizada na capacidade de ele nos transmitir uma impressão de autenticidade.” (NICHOLS, 2005, p. 20).

De acordo com Bill Nichols (Ibid., p. 28), os documentários oferecem ao espectador uma representação fiel do mundo. Contar uma história, fazer uma crítica. Sempre, porém, sobre um fato verídico. Representam-se, pelo áudio e vídeo, acontecimentos que qualquer homem poderia presenciar. O documentário passa a ter, então, a veracidade pouco questionada.

Esse tipo de filme, também, pode representar interesses pessoais.

Os documentaristas muitas vezes assumem o papel de representantes do público. Eles falam em favor dos interesses de outros, tanto dos sujeitos tema de seus filmes quanto da instituição ou agência que patrocina sua atividade cinematográfica. (NICHOLS, 2005, p.28).

Pode agir, também, como influenciador de opinião. “Os documentários intervêm mais ativamente, afirmam qual é a natureza de um assunto, para conquistar consentimento ou influenciar opiniões.”, (Ibid, p. 30).

Para o autor, todos os filmes são documentários. “Existem dois tipos de filmes: (1) documentários de satisfação de desejos e (2) documentários de representação social”.

O primeiro gênero é mais conhecido como ficção. São filmes que expressam “desejos, sonhos, pesadelos e terrores”. Tratam sobre o que desejam os tememos a cerca da vida.

O segundo é, também, chamado de não-ficção, e representa aspectos do mundo que vivemos. “Expressam nossa compreensão sobre o que a realidade foi, é e o que poderá vir a ser. (...) proporcionam novas visões de um mundo comum, para que as exploremos e compreendamos”.

Esse segundo gênero permite ao espectador refletir sobre questões sociais, problemas e soluções possíveis. “O vínculo entre o documentário e o mundo histórico é forte e profundo.”, (Ibid., p. 27).

3.4 Modalidades de documentário

Bill Nichols (2005, p. 135) apresenta seis subgêneros do gênero documentário.

O primeiro é o poético. Esse gênero possibilita a apresentação de informações, ponto de vista ou proposições que necessitem de solução. Dá mais enfoque a estados de ânimo, tom e afeto, do que demonstrações de conhecimento.

O segundo é o documentário expositivo. Essa modalidade apresenta uma estrutura mais argumentativa. Existem legendas ou vozes que conduzem o pensamento do espectador. O áudio em forma de comentário tem papel fundamental para a compreensão da mensagem.

No documentário observativo o autor não impõe nenhum tipo de opinião. Não existem entrevistas, comentários, legendas. As cenas são captadas sem qualquer imposição aos personagens. “Essa posição de ficar olhando pelo “buraco da fechadura” pode ser desconfortável” (NICHOLS, 2005, p. 148).

O autor cita, também, o subgênero participativo. Nessa modalidade o autor vive uma experiência antropológica. Vai a campo, participa da vida das pessoas, e então reflete a experiência. Podem-se incluir nesse gênero as entrevistas. Elas permitem que o autor do produto e o tema se relacionem.

O subgênero reflexivo trata do realismo, e estimula no espectador uma consciência a respeito de sua relação com o tema do documentário. Podem ser reflexivos tanto da perspectiva formal, que desvia nossa atenção para o documentário em si, quanto da política, que nos faz refletir sobre como o mundo é e sobre como poderia ser.

O último subgênero citado por Bill Nichols é o performático. Essa modalidade tenta demonstrar com o conhecimento material dá acesso à compreensão dos processos de funcionamento da sociedade. As experiências, recordações, valores e crenças fazem parte da compreensão do mundo.

O documentário em vídeo “Rema, rema – As águas do Lago Paranoá” adota o subgênero participativo. O contato com o ambiente em que os praticantes do remo

viverem foi essencial. As entrevistas gravadas na beira do lago, por exemplo, permitem que o espectador sinta com mais veracidade o que o remo proporciona aos praticantes.

4. ENTREVISTA

A entrevista em televisão tem o poder de transmitir o que o jornalismo impresso nem sempre consegue: a exposição da intimidade do entrevistado. Os gestos, o olhar, o tom de voz, o modo de se vestir, a mudança no semblante influenciam no espectador. (BARBEIRO; LIMA, 2002, p.84)

O documentário em vídeo “Rema, rema – As águas do Lago Paranoá” é composto, apenas, por imagens e entrevistas. Durante a produção e gravação de cada uma delas, preocupei-me em deixar que os entrevistados se sentissem bem à vontade. A naturalidade nos depoimentos permite que os espectadores se sintam mais próximos de cada entrevistado e do espaço que eles desfrutam.

4.1 Tipos de entrevista

O autor Nilson Lage (2008, p. 74) define quatro tipos de entrevista.

A primeira é a chamada entrevista ritual. Geralmente curta, não oferece ao público informações de grande relevância, já que o foco do entrevistador é a exposição do entrevistado, e não o que ele tem a dizer. São aquelas entrevistas consideradas de praxe, como jogador de futebol após jogo e celebridade no lançamento de um novo trabalho.

A segunda é a entrevista temática. Muito comum em reportagens factuais, esse tipo de entrevista ocorre com entrevistados capacitados para discorrer sobre um determinado assunto. “Geralmente consiste na exposição de versões ou interpretações de acontecimentos. Pode servir para ajudar na compreensão de um problema, expor um ponto de vista (...)” (Id.). Esse tipo de entrevista costuma ser realizado com especialistas de determinada área.

A entrevista testemunhal é a terceira descrita pelo autor. Caracteriza-se pelo depoimento de uma fonte que participou ou assistiu determinado acontecimento. É necessário levar em conta que o entrevistado testemunhal pode acrescentar percepções pessoais e interpretações baseadas em impressões subjetivas sobre o ocorrido. Costumam ocorrer com testemunhas de crimes ou acidentes.

O último tipo de entrevista descrita por Nilson Lage é a realizada em profundidade. Esta tem como objetivo o próprio entrevistado e a representação de mundo construída por ele. Costuma ser realizada no desenvolvimento de algum

projeto específico sobre o entrevistado e os depoimentos e impressões dele. Como reportagens especiais sobre determinada personalidade.

O documentário *Rema, rema – As águas do Lago Paranoá*, adotou a entrevista em profundidade. Cada personagem, por meio de depoimentos, demonstrou a sua percepção em relação à atividade física. A realização desse tipo de entrevista no produto é fundamental para que os espectadores tenham uma percepção mais fidedigna do esporte.

4.2 Técnicas

Para Yvan Charon (1995, p. 11), “a boa realização de uma entrevista exige que se respeite um certo número de regras”. O autor estabelece algumas regras básicas importantes. A primeira delas diz respeito ao papel de mediador do jornalista. A entrevista é um instrumento importante para a reconstrução de acontecimentos, portanto, o entrevistador deve ser um mediador neutro, porém exigente, entre a realidade, descrita pelo entrevistado, e o público. O jornalista deve conhecer o assunto da entrevista para enquadrá-la em relação ao acontecimento, de forma que os questionamentos apresentem ao espectador informação pertinente e esclarecedora.

Para a formulação do presente produto, preoquei-me em realizar questionamentos claros e concretos, a fim de que os entrevistados fornecessem respostas esclarecedoras. O documentário não apresenta narração na estrutura de *off* ou passagem, portanto toda a informação é transmitida pelos próprios entrevistados e imagens. Não seria possível utilizar, por exemplo, uma entrevista em que o personagem fornecesse respostas objetivas, como sim e não. As frases têm que ser completas e coerentes. Com cada entrevistado é necessária uma condução de questionamentos diferente. Como o próprio autor afirma (*Ibid.*, p. 19), “é necessário saber moderar os bem-falantes e pôr os mudos a falar”.

5. PRODUÇÃO

A produção é uma das fases mais importantes do produto, pois nessa etapa as entrevistas e até mesmo a edição já começam a ser pensadas. A produção do documentário “Rema, rema” iniciou em 13 de março de 2013, dia seguinte à definição do tema. A primeira coisa a ser feita foi a escolha dos entrevistados. Uma lista enorme de possíveis personagens começou a ser formada, mas ainda nessa fase alguns deles foram descartados. Cada contato feito antes da gravação das entrevistas foi essencial para conhecer a um pouco da história de cada um e para definir qual papel cada um teria no documentário.

5.1 Escolha dos entrevistados

Como pratico o esporte no Minas Tênis Clube, optei por realizar a maioria das entrevistas com pessoas que também praticavam na mesma escola. As gravações ocorreram em pontos diferentes da cidade, mas sempre às margens do Lago Paranoá.

O planejamento inicial previa cerca de sete entrevistados, mas no decorrer da produção e gravação das primeiras entrevistas essa quantidade foi aumentando, totalizando onze personagens. Cada um tem uma experiência diferente em relação ao esporte, mas cada personagem foi escolhido com o objetivo de mostrar que o remo é um esporte que não limita um público para a prática.

A primeira personagem do documentário se chama Angélica Brunacci. Ela é jornalista e empresária, casada e tem duas filhas. O dia-a-dia é bem puxado, mas há cerca de 13 anos ela pratica o remo diariamente e não abre mão disso. Angélica foi escolhida para abrir o documentário com a proposta de mostrar que pessoas comuns, com trabalho, aliás, muito trabalho e família, têm condições de praticar esse esporte.

Em seguida o senhor Walter Gomes relembra como era o remo há 40 décadas. Ele é baiano e veio morar em Brasília em 1973. Quando chegou à capital, retomou o exercício do esporte que já praticava em Ilhéus, o remo. Ele foi escolhido para participar do documentário, pois é um dos remadores mais antigos de Brasília, ainda vivos. Ele praticou o esporte com os pioneiros na capital. Hoje, aos 77 anos, ele ainda é adepto da prática.

A terceira personagem é a Maria Elisa Araújo. Ela rema há cerca de quatro anos, mas nesse período ficou um pouco afastada do esporte, pois teve que mudar de cidade. Quando retornou a Brasília uma das primeiras coisas que fez foi retomar o esporte. Ela, definitivamente, foi convidada a participar do produto devido à sensibilidade em relação ao remo e ao ambiente da prática.

Pedro Pizzaro tem 28 anos, ele está envolvido com o remo há cerca de 12 anos. Além de atleta, ele é um dos proprietários da escola de remo do Minas Tênis Clube. Ele conta um pouco sobre como é conciliar o sonho de ser atleta profissional com a gestão de uma escola.

A estudante Caroline Wulf é remadora há 3 anos e é um dos destaques em Brasília na prática do esporte em dupla. A categoria dupla exige que os atletas sejam muito sincronizados, equilibrados e pacientes com o próximo. Além disso, ela já remou em outras cidades do Brasil e de outros países, e considera que os brasilienses são privilegiados pelas condições naturais.

O presidente da Federação de Remo de Brasília, José Cássio de Moraes, foi o sexto entrevistado. A Federação foi fundada em 1978 e faz o intermédio entre a Confederação Brasileira de Remo e as escolas da cidade. Além de promover competições e dar suporte de equipamento para as escolas federadas.

Eduardo Portela já tentou investir apenas da carreira de atleta profissional. Ele conta que se decepcionou, pois não há qualquer tipo de apoio ao atleta de Brasília. Nem o governo, nem as empresas privadas dão apoio financeiro a quem quer se dedicar ao esporte. Atualmente ele realiza o treino que os atletas da seleção brasileira fazem cerca de cinco vezes por semana. Além de manter o corpo saudável, ele cuida da mente.

Jindrich Tomasek tem 24 anos e é natural da República Tcheca. Ele veio a Brasília para estudar arquitetura na UnB. Ele pratica remo desde os 14 anos, e quando chegou aqui logo se matriculou em uma escola. Jindrich é um personagem pontual do documentário, pois faz uma reflexão sobre o esporte aqui e no país dele.

Falando de esporte é indispensável a opinião de um educador físico. Luciana Hagstrom é professora do Departamento de Educação Física da UnB e remadora. No documentário ela explica os benefícios à saúde que o remo oferece e garante que o esporte pode ser praticado por homens e mulheres de todas as idades.

Rodrigo de Melo teve a vida transformada depois que começou a praticar o remo. Ele emagreceu trinta quilos fazendo apenas dieta e praticando remo. Ele considera que além do benefício físico, o esporte o transformou em uma pessoa mais tranqüila e mais concentrada.

O último personagem do documentário é o Maurício Cadaval, um senhor de 71 anos que pratica o esporte há mais de sete. Maurício é mais uma confirmação de que o remo é um esporte muito democrático quanto ao perfil dos praticantes.

Todos os personagens aceitaram de prontidão a proposta de participar do documentário.

5.2 Montagem do pré-roteiro e roteiro

O pré-roteiro começou a ser desenvolvido, mentalmente, desde a primeira entrevista. A cada gravação ele foi ganhando consistência. A construção do roteiro foi, sem dúvida, a parte mais complexa do produto. O documentário tem onze personagens, portanto, foi necessário decupar todas as entrevistas para facilitar a construção do roteiro. Após a realização dessa trabalhosa fase, ficou mais fácil definir quais trechos de cada depoimento iriam compor o produto.

O roteiro foi escrito criteriosamente. As marcações de tempo das sonoras e de imagens de corte foram descritos com fidelidade, a fim de facilitar o processo de edição. Não houve grandes alterações no pré-roteiro em relação ao roteiro final.

5.3 Edição

“Editar uma reportagem para TV é como contar uma história, e como toda história a edição precisa de uma seqüência lógica que pelas características do meio exige a combinação de imagens e som”, (BARBEIRO; LIMA, 2002, p.100).

O processo de edição exigiu que eu me desprendesse de minhas preferências e desse prioridade ao conteúdo realmente relevante. A proposta de duração do documentário era de cerca de 18 minutos. Como o número de personagens era elevado foi necessário descartar alguns trechos anteriormente previstos para integrar o produto. Essa limitação exigiu bastante seletividade na escolha do que iria ou não integrar o produto.

Cada imagem de corte foi escolhida especialmente para a cobertura de determinada sonora. A edição de imagem também foi uma etapa trabalhosa, já que havia muito material gravado. Apesar do trabalho, após a finalização a sensação é de dever cumprido.

5.4 Dificuldades

Cada etapa do documentário teve seus desafios. Algumas das dificuldades foram em relação ao contato com os entrevistados. Contatá-los e conciliar um horário disponível tanto para mim, quanto para o entrevistado não foi fácil. Algumas das entrevistas tiveram que ser gravadas às seis horas da manhã, pois era o único horário disponível para ambos.

O clima também não ajudou muito. As primeiras entrevistas foram gravadas no mês de março, quando ainda chovia em Brasília. Durante várias entrevistas foi necessário parar a filmagem, pois começava a chover. Intempéries fazem parte do cotidiano de um remador. Os atletas não deixam de treinar nem mesmo quando está chovendo.

Operar a câmera foi outro desafio. Na universidade nós alunos não aprendemos a utilizar equipamento de vídeo, e isso se refletiu na gravação do documentário. Como realizei todas as gravações sozinha, utilizei a câmera sempre no modo automático. Caso os alunos tivessem o mínimo domínio sobre esse material, o resultado do trabalho poderia ter sido melhor.

Durante a edição do produto surgiu a preocupação em reunir as entrevistas gravadas de maneira que o material não se tornasse um conjunto de depoimentos apaixonados pelo esporte. Apesar de eu praticar e me identificar bastante com a atividade física, era necessário conduzir a utilização do material para a construção de um produto de caráter jornalístico, como proposto. Nem todas as entrevistas falaram sobre pontos positivos do esporte. Isso fazia parte da proposta.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando decidi produzir o documentário “Rema, rema” fiquei feliz por unir as duas coisas que mais gosto, áudio visual e o remo. Tive certeza de que havia feito uma boa escolha, e com o passar do tempo essa certeza foi aumentando, pois em nenhum momento o trabalho de conclusão de curso foi um peso para mim.

Acordar às 5h20 da manhã, durante vários dias seguidos, por exemplo, não foi uma tarefa tão difícil, pois eu sabia que filmar o nascer do sol seria uma experiência mágica. A etapa de gravação das entrevistas também foi muito agradável. Durante as filmagens, alguns dos entrevistados até esqueciam que havia uma câmera os filmando. O bate-papo era ótimo.

A experiência de realizar todas as etapas do processo produtivo de um material para televisão foi maravilhosa, pois a partir disso pude perceber a importância de a equipe estar integrada. Produtor, repórter cinematográfico, repórter e editor precisam se comunicar, e compreender que o produto final só pode ter excelência se cada etapa foi desenvolvida com qualidade. O trabalho de cada um destes é indispensável.

Durante a edição me orgulhei do trabalho que desenvolvi. Apesar de ter feito várias imagens desfocadas, tremidas e com zoom excessivo, me alegrei ao ver que também havia conseguido capturar momentos incríveis que fariam parte do meu documentário. Essa experiência despertou, inclusive, a vontade de aperfeiçoar meus conhecimentos sobre imagem.

Tive a oportunidade de observar e dar mais atenção aos detalhes que rodeiam meu dia-a-dia. Compreendi que como jornalistas devemos estar atentos a cada imagem e palavra que nos é dita. Ao final do processo produtivo, tenho certeza de que esse material de caráter jornalístico é uma fonte de informação a cerca da prática do remo em Brasília.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo. **Manual do Telejornalismo – Os segredos da notícia na TV**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

CHARON, Yvan. **A entrevista na televisão**. Editorial Inquérito, 1995

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro**. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2008.

MOURA, Edgar. **50 anos de luz, câmera e ação**. São Paulo: Senac, 1999.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas, SP: Papirus, 2005.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV – Manual de Telejornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

SERRA, Floriano. **A arte e a técnica do Vídeo. Do roteiro à Edição**. São Paulo: Summus, 1986.

YORKE, Ivon. **Jornalismo diante das câmeras**. São Paulo: Editora Summus, 1998.

8. APÊNDICES

Entrevistas

1ª Entrevista – 28/03/13

Entrevistado: Pedro Pizarro

Local: Minas Tênis Clube

Horário: 17h

Remador e proprietário da escola de remo do Minas Tênis Clube.

Perguntas:

- Dados pessoais (nome, idade, profissão);
- Desde quando rema;
- Como conheceu o esporte;
- Quais eram suas expectativas quando começou a praticar; Foram atingidas;
- Pratica o esporte com que frequência;
- O que o remo representa;
- Treina para competir;
- Já competiu fora da cidade, ou país;
- Como é o treinamento para quem quer ser um campeão reconhecido;
- Como percebe o remo em Brasília;
- Quais são os desafios para o atleta de remo em Brasília;
- Desde quando é dono da escola de remo do Minas;
- Quais as dificuldades de manter a escola hoje;
- Alguma vez já pensou em desistir;
- O que o remo representa para você;

2ª Entrevista – 30/03/13

Entrevistado: Maurício Cadaval

Local: Minas Tênis Clube

Horário: 8h

Aposentado, 71 anos de idade, remador há 7 anos, pratica o esporte por lazer.

Perguntas:

- Dados pessoais (nome, idade, profissão);
- Desde quando rema;
- Como conheceu o esporte;
- O que a família acha;
- Quais eram suas expectativas quando começou a praticar; Foram atingidas;
- Pratica o esporte com que frequência;
- Treina para competir ou por lazer;
- Como se sente quando está remando;
- Quais são os principais desafios;
- Você se sente um exemplo;
- Alguma vez já pensou em desistir;
- Acha o esporte democrático;
- O que o remo representa para você;

3ª Entrevista – 28/03/13

Entrevistado: Caroline Wulf

Local: Minas Tênis Clube

Horário: 6h

Remadora há 3 anos.

Perguntas:

- Dados pessoais (nome, idade, profissão);
- Desde quando rema;
- Como conheceu o esporte;
- Por que decidiu praticar;
- Quais os benefícios para a mente e para o corpo;
- Treina com que frequência;
- Treina sozinha ou acompanhada;
- Como é treinar acompanhada;
- O que é necessário para remar em dupla;
- Qual a diferença no treino de um competidor;
- Qual a diferença entre remo e caiaque;
- Como percebe o esporte em Brasília;
- O que o remo representa para você;

4ª Entrevista – 13/04/13

Entrevistado: Eduardo Portela

Local: Minas Tênis Clube

Horário: 10h

*Foco nos benefícios para o corpo

Perguntas:

- Dados pessoais (nome, idade, profissão);
- Desde quando rema;
- Como conheceu o esporte;
- Por que rema;
- Quais são os benefícios para o corpo;
- Treina para competir;
- Já competiu; Onde;
- Rema com que frequência;
- Qual o horário costuma remar;
- Qual o melhor horário para remar;
- Quais partes do corpo trabalham mais;
- O que o remo significa;

5ª Entrevista – 15/04/13

Entrevistado: Maria Elisa Araújo

Local: Minas Tênis Clube

Horário: 6h

Perguntas:

- Dados pessoais (nome, idade, profissão);
- Desde quando rema;
- Como conheceu o esporte;
- Quais eram as expectativas quando começou a praticar; Foram atingidas;
- Pratica o esporte com que frequência;
- Por que rema;
- Como é o dia em que não pratica;
- Como é remar ao nascer do dia;
- Como se sente quando está remando;
- Como percebe o esporte em Brasília;
- Alguma vez já pensou em desistir;
- O que o remo representa para você;
- Marcas que o remo deixa no corpo;

6ª Entrevista – 18/04/13

Entrevistado: Jindrich Tomasek

Local: Minas Tênis Clube

Horário: 15h

* Foco na comparação do esporte em outros países

Perguntas:

- Dados pessoais (nome, idade, profissão, nacionalidade);
- Por que veio para Brasília;
- Desde quando rema;
- Como conheceu o esporte;
- Quando veio para Brasília logo começou a remar;
- Qual a principal diferença entre remar aqui e no exterior;
- Em que local é melhor remar, Brasília ou Europa;
- O que faz do remo de Brasília melhor;
- E pior;
- Qual é o ponto mais negativo do remo em Brasília;
(Falar sobre diferença de custo do esporte nos dois locais)
- Como eram as regatas na Europa;
- E aqui;
- Já participou de alguma regata em Brasília;
- Como é a relação com os outros remadores lá; E aqui;

7ª Entrevista – 08/05/13

Entrevistado: Rodrigo de Melo

Local: Minas Tênis Clube

Horário: 6h

Rema há 2 anos e meio. Começou a praticar o esporte pesando 103 kg, hoje pesa 80 kg.

****Solicitar fotos antigas**

Perguntas:

- Dados pessoais (nome, idade, profissão);
- Por que decidiu praticar o esporte;
- Como conheceu o esporte;
- Contar um pouco sobre como o esporte contribuiu para a redução do peso;
- O que mais mudou na vida desde que começou a praticar;
- O que o remo representa;

8ª Entrevista – 13/05/13

Entrevistado: Angélica Brunacci

Local: SQN 111, Escola Vivendo e Aprendendo e Minas Tênis Clube.

Horário: 6h50

- Nome e sobrenome;
- Profissão;
- Como é a rotina;
- Como é conciliar profissão, família e hobbie;
- Há quanto tempo rema;
- Como conheceu o esporte;
- Por que rema;
- O que sente quando está remando;
- O que a incentiva a remar;
- O que o remo representa atualmente.

9ª Entrevista – 13/05/13

Entrevistado: José Cássio de Moraes

Local: Asbac

Horário: 9h30

Remador e presidente da Federação de Remo de Brasília há 4 anos.

Perguntas:

- Dados pessoais (nome, idade, profissão);
- Quantos clubes de remo existem em Brasília;
- São todos subordinados à Federação;
- Como a Federação percebe o esporte na cidade;
- Qual o papel da Federação;
- Considera o esporte democrático;
- Quanto custa um barco de remo.

10ª Entrevista – 13/05/13

Entrevistado: Walter Gomes

Local: Asbac

Horário: 14h

Começou a remar em Brasília há 40 décadas junto com os pioneiros do esporte na capital.

Perguntas:

- Dados pessoais (nome, idade, profissão);
- Atualmente rema;
- Qual a lembrança mais antiga que tem do remo em Brasília;
- Quais foram os maiores desafios dos pioneiros para introduzir esse esporte na cidade;
- Quais as maiores diferenças entre o remo há 40 décadas e hoje;
- O que o esporte representava na época;
- E hoje.

11ª Entrevista – 13/05/13

Entrevistado: Luciana Hagstrom

Local: Asbac

Horário: 14h30

Professora de Educação Física e remadora. Foco nos benefícios do esporte para a saúde, além das diferenças entre remo e canoagem.

Perguntas:

- Dados pessoais (nome, idade, profissão);
- Desde quando rema;
- Como conheceu o esporte;
- Comentar o fato de unir a profissão ao esporte;
- Qual a diferença entre remo e canoagem;
- Quais partes do corpo a canoagem mais trabalha;
- E No remo;
- Quais os benefícios à saúde o remo proporciona;
- É um esporte que exige muito do corpo;
- O remo é atividade física suficiente;
- Qual a faixa etária indicada para praticar remo;
- É um esporte que causa lesões facilmente;
- O que o remo representa.

Pré-roteiro

1

(**imagem de abertura: nascer do sol)

Documentário inicia com o despertador da Angélica tocando. Ela se levanta e começa a se arrumar, organizar a mesa para o café da manhã, as crianças para a escola, etc. Ela entra no carro para deixá-las e segue em direção ao Minas. No caminho começa a contar seu nome, idade, profissão, informações sobre rotina e hobbies. Já no Minas, ela conta que entre a vida de mãe, esposa e empresária, também é remadora. Conta um pouco sobre a experiência com o esporte, por que rema, como se sente quando está remando, o que a incentiva a remar.

**Na sonora gravada no Minas, entram algumas imagens de cobertura

2

Sonora Maria

Conteúdo humanizado

**Cobertura de imagens

3

Sonora Carol

Conteúdo humanizado

**Cobertura de imagens

4

História do remo em Brasília.

Sonora André Correa

Contando sobre a história do avô e do pai.

**Cobertura de imagens

5

Sonora Pedro Pizarro

Sobre gestão da escola, e persistência no esporte

6

Sonora presidente da Federação

Falando sobre o esporte na cidade

7

Sonora Eduardo

Dificuldades do esporte no país

8

Sonora Jindra

Sobre a diferença do esporte aqui e no país dele

9

Sonora Luciana, professora de educação física

Sobre os benefícios para o corpo. Comentando que o remo é um esporte muito completo e para qualquer idade. Explicar a diferença entre remo e canoagem.

****Cobertura de imagens do Eduardo remando**

10

Sonora Rodrigo (exemplo de superação)

11

Sonora Maurício Cadaval

Falando sobre por que decidiu remar, os benefícios para a saúde, além de conexão com a natureza.

12

Depoimentos

Várias sonoras falando sobre o amor pelo esporte

****Imagens de treinos em grupos; Imagens dos calos nas mãos.**

Roteiro

IMAGEM	ÁUDIO
(FITA ANGÉLICA: IMAGEM DESPERTADOR)	(TRILHA SONORA KOPEIKA)
<p>(FITA ANGÉLICA)</p> <p>IMAGEM ANGÉLICA FAZENDO SANDUÍCHE// (05:20 A 05:28) 8 SEGUNDOS//</p> <p>IMAGEM ANGÉLICA ESCOVANDO OS DENTES// (05:32 A 05:38) 6 SEGUNDOS//</p> <p>(FITA IMAGENS DE CORTE: DETALHE DO REMO NA ÁGUA)</p> <p>(FITA ANGÉLICA)</p> <p>IMAGEM ANGÉLICA ESTACIONANDO O CARRO NA ESCOLA DA TREZENTOS E QUATRO NORTE// (07:13)//</p> <p>IMAGEM ANGÉLICA ENTRANDO COM A FILHA NA ESCOLA// (07:30 A 07:38) N8 SEGUNDOS//</p> <p>IMAGEM PLACA ESCOLA</p>	<p>(FITA ANGÉLICA)</p> <p>TA PRONTA?// CADE SUA MOCHILA?// PEGA LÁ SUA MOCHILA// (06:15 A 06:23) 8 SEGUNDOS//</p>

<p>TREZENTOS E QUATRO NORTE// (08:07 A 08:09) 2 SEGUNDOS//</p> <p>IMAGEM LAURA DENTRO DO CARRO OLHANDO PARA FORA DA JANELA// (08:01 A 08:03) 2 SEGUNDOS//</p> <p>(IMAGEM FITA: IMAGENS DE CORTE)</p> <p>IMAGEM PLACA ESCOLA VIVENDO E APRENDENDO// (11:54 A 11:58) 4 SEGUNDOS//</p> <p>(FITA ANGÉLICA)</p> <p>IMAGEM ANGÉLICA E LAURA ENTRANDO NA ESCOLA// (08:59)</p> <p>GC: ANGÉLICA BRUNACCI EMPRESÁRIA</p>	<p>NA MINHA SEGUNDA PARADA// (08:10 A 08:14) 4 SEGUNDOS//</p> <p>ME ESPERA QUE EU VOU PEGAR A SUA MOCHILA// AQUI Ó/ PRÁ CÁ// (08:24 A 08:30) 6 SEGUNDOS//</p> <p>TENHO TRINTA E CINCO ANOS// SOU CASADA HÁ DEZ ANOS// TENHO DUAS FILHAS/ A SOFIA E A LAURA// EU SOU JORNALISTA/ MAS ESTOU EMPRESARIA// JÁ TEM QUATRO ANOS QUE EU TENHO MINHA EMPRESA DE COMUNICAÇÃO// E EU ATENDO VÁRIOS CLIENTES// TENHO UM BATIDAO DE UMA TRIPLA JORNADA// DE MULHER CASADA/</p>
--	--

<p>IMAGEM ANGÉLICA E LAURA ENTRANDO NA ESCOLA// LAURA DANDO TCHAU// (09:07 A 09:15) 8 SEGUNDOS//</p> <p>IMAGEM LAURA E PROFESSORA NA PORTA DA SALA DE AULA// (11:47 A 11:50) 3 SEGUNDOS//</p> <p>(FITA: IMAGEM DE CORTE)</p> <p>IMAGEM ANGÉLICA AMARRANDO CABELO DA SOFIA// (06:30 A 06:37) 7</p>	<p>COM FILHO/ EMPRESÁRIA// (09:20 A 09:44) 24 SEGUNDOS//</p> <p>AGORA EU ESTOU AQUI NA ESCOLA DA LAURA/ QUE É MINHA SEGUNDA PARADA// ENTAO EU JÁ TOMEI CAFÉ DA MANHA NO CARRO// JÁ VIM TOMANDO UM CAFEZINHO// (11:14 A 11:22) 12 SEGUNDOS//</p> <p>E AI EU ESPERO AS EDUCADORAS DA LAURA CHEGAREM/ PRA PARTIR MESMO PARA O MEU DIA// (11:27 A 11:32) 5 SEGUNDOS//</p> <p>E NESSE DIA TODO EU TENHO UMA ÚNICA ATIVIDADE QUE ME DÁ GÁS PARA FAZER TUDO ISSO// SENAO EU NÃO ESTARIA AQUI TAO CEDO// (09:59 A 10:04) 5 SEGUNDOS//</p> <p>A MATERNIDADE É MUITO BOA// É TRABALHOSA/ MAS É SUPER RECOMPENSADORA// E AINDA TOCAR UMA EMPRESA/ UMA CASA/ FAMÍLIA// É BEM PUXADO// FAZER PÓS-GRADUAÇÃO// (10:20 A 10:32) 12</p>
---	--

<p>SEGUNDOS//</p> <p>IMAGEM LAURA CONTANDO SEGREDO PARA ANGÉLICA//(08:49 A 08:51) 3 SEGUNDOS//</p> <p>IMAGEM ANGÉLICA ESTACIONANDO O CARRO NO REMO// (12:00 A 12:12) 12 SEGUNDOS//</p> <p>IMAGEM ANGÉLICA SAINDO DO CARRO// (12:23 A 12:32) 9 SEGUNDOS//</p> <p>(FITA: IMAGENS DE CORTE: TEMPO? IMAGEM RAPAZ REMANDO (ENTRA TÍTULO DO DOCUMENTÁRIO)</p> <p>(TRILHA SONORA: KOPEIKA)</p>	<p>SEGUNDOS//</p> <p>EU TINHA/ EU PRECISAVA FAZER UMA ATIVIDADE FÍSICA/ POR QUE SENAO// SE EU NÃO TIVER AQUELAS DUAS HORAS LÁ/ SÓ PRA MIM/ EU ACHO QUE EU NÃO DOU CONTA//</p> <p>PRONTO// CHEGUEI// AGORA QUE EU VOU COMEÇAR MINHA SEMANA// NESSAS DUAS PRÓXIMAS HORAS SOU SÓ EU E O LAGO// (12:34 A 12:42) 8 SEGUNDOS//</p> <p>“REMA/REMA// AS ÁGUAS DO LAGO PARANOÁ”</p>
---	--

	<p>EU COMECEI A REMAR EU ESTAVA NA FACULDADE/ FAZIA JORNALISMO// (13:24 A 13:28) 4 SEGUNDOS//</p> <p>DEVE TER UNS// VAI FAZER CATORZE ANOS ISSO// (13:18 A 13:21) 3 SEGUNDOS//</p> <p>E EU FIQUEI CURIOSA ASSIM// PRA SABER QUE ESPORTE ERA ESSE QUE MOBILIZAVA PRA VIR CINCO HORAS DA MANHA// POR QUE É MUITO CURIOSO NÉ/ TER UM ESPORTE/ UMA ATIVIDADE FÍSICA QUE TE MOBILIZE PARA ACORDAR CEDO// E EU FIQUEI MUITO CURIOSA// (13:37 A 13:53) 17 SEGUNDOS/</p> <p>EU SINTO NO REMO UMA LIBERDADE DE UM TEMPO SÓ MEU// EU GOSTO DESSE MOMENTO REFLEXIVO// TANTO QUE EU NÃO LEVO NEM MUSICA// EU NÃO REMO COM RELOGIO/ COM MUSICA/ COM NADA// POR QUE É UM MOMENTO DE CONCENTRAÇÃO// EU CONCENTRO// (14:46 A 15:06) 20 SEGUNDOS//</p>
GC: WALTER GOMES	(FITA CÁSSIO)

	<p>MEU NOME É WALTER GOMES DE OLIVEIRA/ EU TENHO SETENTA E SETE ANOS// E VIM PARA BRASÍLIA EM MIL NOVECENTOS E SETENTA E TRÊS// (13'22" A 13'33") 11 SEGUNDOS//</p>
<p>(FOTO - IMAGEM DE CORTE)</p> <p>(COLOCAR LEGENDA: BRASÍLIA DÉCADA DE 70)</p>	<p>(FITA CÁSSIO)</p> <p>NAQUELA ÉPOCA NÃO TINHA MUITOS BARCOS// INCLUSIVE NAQUELA ÉPOCA ERA MAIS DIFÍCIL CONSEGUIR ESSE EQUIPAMENTO DE REMO// POR QUE ERA MAIS DIFÍCIL?// POR QUE NAQUELA ÉPOCA OS BARCOS ERAM CONTRUÍDOS EXCLUSIVAMENTE DE MADEIRA// NÃO SE TRABALHAVA COM FIBRA, COMO SE FAZ HOJE// OS BARCOS ERAM ARTESANAIS/ ERAM FEITOS POR CARPINTEIRO ANTIGOS QUE EXISTIAM NO CLUBE// E QUE POR FORÇA/ DA LEI NATURAL DA VIDA/ ELES FORAM DESAPARECENDO// (17'45" A 18'18") 33 SEGUNDOS//</p>
<p>(FOTO - IMAGEM DE CORTE)</p>	<p>(FITA WALTER)</p> <p>O QUE EU VEJO DE DIFERENTE HOJE/ TEM ASPECTOS POSITIVOS E ASPECTOS NEGATIVOS// OS POSITIVOS ERA QUE O LAGO</p>

	<p>REALMENTE ERA DO REMADOR// TINHAM POUCAS LANCHAS PARA INTERFERIR NO TREINAMENTO// (2'04" A 02'24") 20 SEGUNDOS//</p> <p>MAS TINHA TAMBÉM NEGATIVOS// EU ME LEMBRO QUE ENTRE AS DUAS PONTES/ A PONTE DO GILBERTO SALOMAO E A PONTE COSTA E SILVA/ ENTRE AS DUAS PONTES TINHAM VERDADEIROS POSTES/ QUE A GENTE TINHA QUE REMAR COM CUIDADO// POR QUE TINHAM TRONCOS DE ARVORES/ FINCADOS AINDA// E OUTRAS VEZES BOIANDO// QUE ELES SE DESPRENDIAM LÁ DO FUNDO DO LAGO NÉ// E FICAVAM BOIANDO/ E MUITAS VEZES A GENTE TOPAVA COM TRONCOS DE ARVORE// ENTAO ISSO AI É UMA CONSEQUENCIA DA FORMA COMO O LAGO FOI FEITO NE// (2'45" A 3'27") 42 SEGUNDOS//</p> <p>EU FAZIA REMO NAQUELA ÉPOCA COM MUITO INTUSIASMO/ COM MUITO ORGULHO POR QUE O REMO SEMPRE FOI AQUELA COISA MÁGICA NA MINHA MENTE// MEU PAI FOI UM REMADOR/ FOI UM CAPEAO DE REMO LA NA BAHIA// E AQUILO// O NOSSO PAI</p>
--	---

	<p>PRINCIPALMENTE/ QUANDO ELE TEM ESSAS CONQUISTAS/ AI ELE VIRA UM HEROI PARA NÓS/ NÃO É// E AQUILO FUNCIONADA NA MINHA MENTE COMO SE EU FOSSE FAZER E ERA UMA IMITAÇÃO DE MEU PAI// (11'07" A 11'40") 33 SEGUNDOS//</p>
<p>(IMAGEM DE CORTE) (PÁSSAROS)</p> <p>FITA LUCIANA: 7:11 A 7:50</p> <p>(FITA MARIA)</p> <p>GC: MARIA ELISA ARAUJO</p> <p>TECNÓLOGA EM GASTRONOMIA</p> <p>(FITA IMAGENS DE CORTE)</p>	<p>ENGRAÇADO QUE NÃO FOI UMA COISA ASSIM QUE FOI DE PRIMEIRA. ASSIM/ EU JÁ CONHECIA MUITA GENTE QUE/ AH FOI AMOR À PRIMEIRA VISTA// E TUDO MAIS// EU NÃO EXATAMENTE// ACHO QUE FOI UMA COISA QUE FOI ME PEGANDO COM O TEMPO// EU ACHO QUE/ TALVEZ POR QUE/ COMO EU POSSO DIZER?// (1'55" A 2'15") 20 SEGUNDOS//</p> <p>ACHO QUE FICAR SOZINHO DENTRO DO BARCO PODE SER UM PROCESSO MEIO ASSUSTADOR/ MEIO DOLOROSO// (2'19" A 2'27") 8 SEGUNDOS//</p> <p>EU ENTREI POR QUE EU QUERIA TER UM CONDICIONAMENTO FÍSICO MELHOR E TUDO MAIS, E ACABEI DESCOBRINDO QUE/ ALÉM</p>

<p>GC: PEDRO PIZARRO</p> <p>SÓCIO-PROPRIETÁRIO DE ESCOLA DE REMO</p> <p>(FITA RODRIGO ENTREVISTA E IMAGENS REMO PARTE 1: IMAGENS DE CORTE)</p> <p>(00:01 A 00:06)</p> <p>(00:26 A 00:36)</p>	<p>DESDE O INÍCIO QUE EU ME ENVOLVI COMO ALUNO DO REMO EU SEMPRE CONTRIBUÍ MUITO/ ALÉM DO QUE UM ALUNO NORMAL CONTRIBUÍA// EU SEMPRE QUIS AJUDAR MESMO OS INSTRUTORES/ E AJUDAVA A REFORMAR OS BARCOS E CONTRIBUÍA FINANCEIRAMENTE/ CONTRIBUÍA COM A MINHA MÃO-DE-OBRA/ AJUDAVA OS ALUNOS// (9'08" A 9'30") 22 SEGUNDOS//</p> <p>QUANDO A GENTE ASSUMIU REALMENTE A FUNÇÃO DE GESTOR/ O ENVOLVIMENTO QUE JÁ ERA GRANDE FICOU MUITO MAIOR/ MUITO MAIS ÍNTIMO// ENTÃO A GENTE SE DEPAROU COM MUITAS OUTRAS DIFICULDADES QUE A GENTE NÃO ENFRENTAVA ATÉ ENTÃO// (10'32" A 10'49") 17 SEGUNDOS//</p> <p>A MAIOR DIFICULDADE É QUE O REMO ESTAVA FALIDO NA ÉPOCA// REMO ESTAVA GERANDO PREJUÍZO PARA O CLUBE// ENTÃO O MAIOR DESAFIO FOI PEGAR UM NEGÓCIO FALIDO E TENTAR REERGUER/ REANIMAR// (10'53" A 11'17") 24 SEGUNDOS.</p> <p>EM NENHUM MOMENTO EU PENSEI EM DESISTIR// DESDE O COMEÇO</p>
--	--

(FITA: IMAGENS DE CORTE)	<p>EU SEMPRE TIVE A DETERMINAÇÃO E O FOCO DE LEVANTAR O REMO/ DE O REMO SER CONHECIDO EM BRASÍLIA// AS PESSOAS PODEREM FALAR SOBRE REMO/ CONVERSAR SOBRE REMO/ SEMPRE FOI O MEU IDEAL// E É ISSO QUE EU TÔ EM BUSCA/ DE QUE TODAS AS PESSOAS DE BRASÍLIA CONHEÇAM ESSE ESPORTE MARAVILHOSO E SE TORNEM PRATICANTES TAMBÉM// (12'20" A 12'49") 29 SEGUNDOS//</p>
<p>GC: CAROLINE WULF</p> <p>ESTUDANTE</p> <p>(FITA: IMAGENS DE CORTE) (NATUREZA)</p>	<p>EU ACHO QUE BRASÍLIA É UM LUGAR MUITO MÁGICO PARA A PRÁTICA DO REMO// DOS POUCOS LUGARES QUE EU JÁ TIVE A OPORTUNIDADE DE CONHECER/ DOS QUE EU JÁ TIVE OPORTUNIDADE DE REMAR// É QUE O LAGO PARANOÁ/ ALÉM DE SER MUITO GRANDE, MUITO GRANDE, MUITO EXTENSO, COSTUMA TER POUCO VENTO. POR EXEMPLO, ESSE HORÁRIO, É QUASE SEMPRE CERTO QUE O LAGO VAI ESTAR LISO. É UM LAGO RELATIVAMENTE LIMPO. ENTÃO É ISSO. A GENTE TEM A OPÇÃO DE REMAR MUITOS QUILOMETROS SEGUIDOS EM</p>

	RETA, E COM O LAGO GERALMENTE LISO. (15'18" A 15'52") 34 SEGUNDOS//
(FITA: IMAGEM DE CORTE A 10:50 BARCO DE OITO)	PEDRO PIZARRO - O REMO HOJE EM BRASÍLIA, EXISTE UMA TRIBO DE REMO HOJE EM BRASÍLIA. É O ESPORTE MAIS PRATICADO NO LAGO. NÃO TEM NENHUMA OUTRA MODALIDADE QUE TENHA MAIS MOVIMENTO QUE O REMO. (13:48 A 14'07") 19 SEGUNDOS.

<p>GC: JOSÉ CÁSSIO DE MORAES</p> <p>PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DE REMO DE BRASÍLIA</p> <p>(FITA CÁSSIO: IMAGENS DE CORTE DE BARCOS E REMOS)</p>	<p>(FITA CÁSSIO)</p> <p>UM BARCO DE REMO HOJE/ ESTÁ CUSTANDO NA FAIXA DE SEIS MIL E OITOCENTOS DOLARES/ ISSO UM BARCO ARGENTINO/ QUE É UM BARCO DE QUALIDADE BOA/ QUE É OLIMICO// UM PAR DE REMOS/ HOJE/ O QUE A GENTE CHAMA DE PALAMENTA DUPLA PRA REMAR EM UM BARCO SIMPLES/ ESTÁ NA FAIXA DE DOIS MIL REAIS// (9'18" A 9'45") 27 SEGUNDOS//</p> <p>EXISTE UMA POSIÇÃO DE QUE O ESPORTE DO REMO É CARO/ O EQUIPAMENTO DO REMO É CARO// MAS SE A GENTE FOR ANALISAR CORRETAMENTE ISSO AI/ NÓS VAMOS VER QUE ISSO NÃO É VERDADE/ POR QUE O EQUIPAMENTO DE REMO DURA EM TORNO DE QUARENTA/ CINQUENTA ANOS// ENTAO SE VOCÊ COLOCAR AO LONGO DO TEMPO VOCÊ VAI VER QUE ELE NÃO É UM EQUIPAMENTO CARO// (5'40" A 6'04") 44 SEGUNDOS//</p>
<p>GC: JINDRICH TOMASEK</p>	<p>MEU NOME É JINDRICH TOMASEK/</p>

<p>ESTUDANTE</p> <p>FITA TESTE VIDEO: IMAGENS DE CORTE (00'15"A 00'27") 12 SEGUNDOS//</p>	<p>TENHO VINTE E QUATRO ANOS/ E SOU DA REPÚBLICA TCHECA// (05'50" A 05'56") 6 SEGUNDOS//</p> <p>EU COMECEI A REMAR QUANDO EU TINHA CATORZE ANOS// E NOS PRIMEIROS ANOS/ NOS PRIMEIROS DOIS ANOS EU COMECEI EM CLUBE NORMAL// COMO AQUI MINAS// MAS É SÓ CLUBE DE REMO/ NÃO É JUNTO COM OUTROS ESPORTES// (6'35" A 6'57") 22 SEGUNDOS//</p> <p>ANTES EU CHEGUEI/ EU PROCUREI REMO// SERÁ QUE TEM UM CLUBE DE REMO// POR QUE EU VI QUE AQUI/ LAGO// ACHEI QUE PODIA TER CLUBE DE REMO// (8'37"A 8'48") 11 SEGUNDOS//</p> <p>LÁ VOCÊ PODE REMAR SÓ SEIS MESES// SETE MESES// AQUI VOCÊ PODE REMAR O ANO TODO// COM CERTEZA É MUITO BOM// (3'00" A 3'10") 10 SEGUNDOS (SONORA 2)//</p> <p>AQUI É DIFERENTE QUE LÁ NA REPÚBLICA TCHECA/ POR QUE A PRIMEIRA COISA É QUE VOCÊ NÃO TEM DINHEIRO DO GOVERNO// NA REPÚBLICA TCHECA É COMO CULTURA// CADA PARTE DA CULTURA TEM DINHEIRO// E PRA EDUCAÇÃO ESPORTES/ GOVERNO</p>
---	---

	<p>DÁ DINHEIRO// (8'57" A 9'24") 27 SEGUNDOS//</p> <p>NA REPÚBLICA TCHECA/ O QUE VOCÊ PAGA AQUI PARA UM MÊS/ É LÁ PARA UM ANO// (9'38" A 9'46") 8 SEGUNDOS//</p>
(FITA: IMAGENS DE CORTE) RAPAZ ENTRANDO NO BARCO)	
<p>GC: LUCIANA HAGSTROM</p> <p>EDUCADORA FÍSICA</p> <p>(FITA: IMAGENS DE CORTE BRUNO REMANDO)</p> <p>(FITA: IMAGENS DE CORTE – BARCO FOUR)</p>	<p>SETENTA POR CENTO DO MOVIMENTO DO REMO/ AO CONTRÁRIO DO QUE MUITA GENTE PENSA/ É COM OS MEMBROS INFERIORES// ENTÃO REALMENTE TODOS OS GRUPAMENTOS MUSCULARES DOS MEMBROS INFERIORES/ QUADRÍCEPS/ A GENTE VAI ESTAR TRABALHANDO/ TAMBÉM/ GLÚTEO/ ENTÃO ASSIM/ PARA AS MULHERES QUE QUEREM DAR UMA MALHADA// (6'02" A 6'18") 16 SEGUNDOS//</p> <p>É UMA ATIVIDADE QUE VAI TRABALHAR/ REALMENTE/ A FORÇA/ ENTÃO TRABALHA BASTANTE FORÇA DE MEMBROS INFERIORES E MEMBROS SUPERIORES// VAI TRABALHAR</p>

	<p>COORDENAÇÃO// ENTÃO PRA QUEM TA COMEÇANDO O REMO/ ENTÃO MUITAS VEZES O COMEÇO DO REMO É A PARTE MAIS CHATA// (4'28" A 4'42") 14 SEGUNDOS//</p> <p>OUTRO BENEFÍCIO/ ENTÃO/ REALMENTE/ DO REMO É O FATO DE QUE REALMENTE É UM ESPORTE PRATICAMENTE SEM LESÕES// ENTÃO A GENTE NÃO TEM O PROBLEMA/ POR EXEMPLO/ DE LUXAÇÕES/ ENTORSE/ FRATURA// POR QUE?// POR QUE SIMPLISMENTE NÃO HÁCHOQUE// (2'19" A 2'32") 13 SEGUNDOS//</p>
<p>(IMAGENS DE CORTE RODRIGO CORRENDO)</p> <p>GC: RODRIGO DE MELO</p> <p>PROFISSÃO</p>	<p>EU COMECEI HÁ DOIS ANOS E TRÊS MESES E NO MEU ANIVERSÁRIO/ NO DIA NOVE DE JANEIRO DE DOIS MIL E ONZE/ EU COMECEI A PRATICAR O REMO// EU ESTAVA PESANDO NA ÉPOCA CENTO E TRÊS QUILOS E EU QUERIA MUDAR MEUS HÁBITOS/ MINHAS ATITUDES// E COM ISSO EU PROCUREI AJUDA COM ALGUNS ESPECIALISTAS DE NUTRIÇÃO/ E COM ALGUNS COLEGAS/ TAMBÉM, ATLETAS// E CONSEGUI ME</p>

	<p>IDENTIFICAR COM O REMO// EU QUERIA FAZER UMA COISA TOTALMENTE EXÓTICA/DIFERENTE// E VI QUE O REMO ERA UMA ALTERNATIVA MUITO BOA// EU COMECEI A REMAR E VI QUE OS RESULTADOS FORAM GRADATIVAMENTE ACONTECENDO// EU VIA QUE MEU CORPO ESTAVA MELHORANDO E CONSEGUIA AQUILO QUE EU ALMEJAVA// (6’03” A 7’00”) 57 SEGUNDOS//</p> <p>EU VENHO TODO O DIA// NESSES DOIS ANOS EU ESTOU VINDO INTENSAMENTE PRATICAR O REMO// E RECOMENDO/ ASSIM, VALE A PENA FAZER ESSE ESFORÇO// POR QUE VOCÊ VAI ALCANÇAR SEUS OBJETIVOS/ SE É EMAGRECER/ SE É MUDAR SUA MENTALIDADE/ SEU JEITO DE SER// (7’57” A 8’14”) 17 SEGUNDOS//</p>
IMAGEM DE CORTE FITA: RODRIGO 2: (09’31’’ A 09’36’’)	
(IMAGEM DE CORTE: RODRIGO REMANDO: SILHUETA)	
GC: MAURICIO CADAVAL	O REMO TEM UM LADO MUITO PRAZEROSO QUE É VOCÊ ESTAR

APOSENTADO	<p>EM UMA GRANDE MASSA DE ÁGUA/ EM CONTATO COM A NATUREZA// ISSO ME AGRADOU DEMAIS// (8'52" A 9'10") 18 SEGUNDOS//</p> <p>MAS ALÉM/ DISSO EU TINHA/ TENHO ATÉ HOJE/ UMA EXPECTATIVA DE MANTER/ SOBRETUDO, AS ARTICULAÇÕES DO MEU CORPO SEMPRE EM FORMA// (11'00" A 11'14") 14 SEGUNDOS//</p> <p>E EU VEJO NO REMO/ ESSE É UM OUTRO LADO MUITO INTERESSANTE/ UMA OPORTUNIDADE DE REEQUILÍBRIO E ESSE REEQUILÍBRIO É AO MESMO TEMPO FÍSICO/ POR QUE O BARCO EXIGE QUE VOCÊ TENHA UMA CERTA POSTURA FÍSICA PARA SE MANTER NA POSIÇÃO NORMAL/ MAS ELE TAMBÉM É UM REEQUILÍBRIO PSICOLÓGICO/ OU SEJA/ ELE EXIGE UMA CERTA CONCENTRAÇÃO/ E ESSA CONCENTRAÇÃO FAZ COM QUE EVENTUAIS PROBLEMAS QUE SURGIRAM ETC/ ELES/ É QUASE COMO UMA MEDITAÇÃO EU DIRIA// (14'09" A 15'20") 1'11 MINUTOS//</p>
------------	---

<p>(TRILHA SONORA: KOPEIKA)</p> <p>(FITA: IMAGENS DE CORTE 08'17" A 08'22")</p>	<p>(FITA PEDRO)</p> <p>O REMO PARA MIM É/ VAMOS DIZER/ SE O DIA TEM VINTE E QUATRO HORAS EU VIVO O REMO AS VINTE E QUATRO HORAS// ATÉ SONHO COM O REMO// ENTÃO ELE É TUDO NA MINHA VIDA// EU SOU FORMADO EM AGRONOMIA/ MAS EU FIZ O CURSO BEM PARALELO A ESSE SONHO DO REMO E SEMPRE VIVI MUITO ESSE SONHO DO REMO// ENTÃO EU ACHO QUE É/ NÃO É TUDO/ É QUASE TUDO// (13'02" A 3'33") 31 SEGUNDOS//</p> <p>(FITA ANGELICA)</p> <p>EU TO NO MEU MOMENTO/ EU TO PENSANDO EM MIM// E PENSANDO MESMO// CUIDANDO DE MIM// (16:24 A 16:28) 4 SEGUNDOS//</p>
---	---

<p>(FITA: IMAGENS DE CORTE: BARCO DUPLO)</p>	<p>(FITA MARIA 2)</p> <p>SABE O QUE EU ACHO BONITO NO REMO// O REMO TE ENSINA A SER UM/ MAS TAMBÉM TE ENSINA A SER UM PAR// (03'53" A 3'57") 4 SEGUNDOS//</p>
<p>(FITA: IMAGENS DE CORTE: 10'40" A 10'50" BARCO DE 8)</p>	<p>(FITA CAROL)</p> <p>ENTAO NO BARCO COLETIVO EXIGE MUITO/ COMO O PRÓPRIO NOME JÁ DIZ/ COLETIVIDADE// ENTAO A GENTE TEM QUE ESTAR EM UMA SINCRONIA MUITO GRANDE COM OS PARCEIROS DO BARCO//(12'12" A 12'20") 8 SEGUNDOS//</p>
	<p>(FITA WALTER)</p> <p>COM O REMO EU ME AFASTEI DE VICIO/ NÃO APRENDI A BEBER/ NÃO APRENDI A FUMAR/ NÃO APRENDI A PERDER NOITES// (12'49" A 12'57") 8 SEGUNDOS//</p>
	<p>(FITA EDUARDO)</p> <p>E O REMO/ EU ACHO QUE PELO MENOS ELE ME ENVOLVEU BASTANTE// DESDE O MEU PRIMEIRO DIA AQUI/ DESDE A PRIMEIRA REMADA QUE EU DEI/</p>

<p>(FITA: TESTE VÍDEO: 03'52"A 03'56" IMAGEM EDU REMANDO)</p>	<p>DESDE A MINHA AULA EXPERIMENTAL/ QUE O CARA ME SOLTOU AQUI NA ÁGUA/ EU MEIO QUE ME APAIXONEI// (16'27" A 16'45") 17 SEGUNDOS//</p> <p>(FITA ANGÉLICA)</p> <p>PRA MIM O REMO SERVE// ATE ANTES DA SAUDE// PRA MIM ELE SERVE COMO UMA BATERIA// ELE QUE RECARREGA MINHA BATERIA PRA EU AGUENTAR MEU DIA-A- DIA// SEMPRE FOI ASSIM// (15:27 A 15:38) 11 SEGUNDOS//</p>
<p>(IMAGEM SOL SE PONDO)</p>	
<p>(IMAGEM DESPERTADOR)</p>	
<p>(CRÉDITOS)</p>	<p>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO APRESENTADO AO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL COM HABILITAÇÃO EM JORNALISMO DO CENTRO UNIVERSITARIO DE BRASÍLIA - UNICEUB</p> <p>REMA,REMA</p> <p>AS ÁGUAS DO LAGO PARANOÁ</p> <p>DIREÇÃO E ROTEIRO</p> <p>GABRIELA LAPA</p>

	<p>PRODUÇÃO E IMAGENS</p> <p>GABRIELA LAPA</p> <p>EDIÇÃO</p> <p>AFONSO JR. (AJR PRODUÇÃO DE VÍDEOS)</p> <p>GABRIELA LAPA</p> <p>TRILHA SONORA</p> <p>KOPEIKA</p> <p>ORIENTADOR</p> <p>LUIZ CLÁUDIO FERREIRA</p> <p>AGRADECIMENTOS</p> <p>ALUNOS DA ESCOLA DE REMO DO MINAS TÊNIS CLUBE E CLUBE NAVAL</p> <p>LUIZ CLÁUDIO FERREIRA</p> <p>AFONSO JÚNIOR</p> <p>EM ESPECIAL AOS FAMILIARES E AMIGOS</p>
--	---